

Dossiê

QUATRO DÉCADAS DE LUTAS E RESISTÊNCIA: A ANFOPE e as políticas de formação de professores no Brasil

Four decades of fights and resistance:
ANFOPE and teacher education policies in Brazil

Cuatro décadas de luchas y resistencia:
ANFOPE y políticas de educación de maestros en Brasil

Lucília Augusta Lino*

A ANFOPE é uma entidade originada de um movimento social – o movimento dos educadores, gestado no contexto da abertura política e das lutas pela redemocratização do país, ao longo de toda a década de 1980. Instituída em 1990, como Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, a ANFOPE nunca perdeu suas características de movimento. As lutas em defesa da formação e da valorização dos profissionais da educação, nas últimas quatro décadas, são contadas e interpretadas por seus presidentes, no dossiê *Quatro décadas de lutas e resistência*, que inaugura a revista da ANFOPE: ***Formação em Movimento***.

Partindo da história e da trajetória da ANFOPE, os autores, e por que não dizer, também protagonistas do movimento, contemplam os desafios de cada período e como se dava a resistência propositiva às políticas de formação, em relatos pessoais e, mesmo, emocionantes. A construção coletiva dos princípios da Base Comum Nacional, forjados historicamente pelo movimento, e que norteiam desde sempre as bandeiras da ANFOPE, tem lugar central nesses textos, que analisam, com diferentes olhares, referenciais e recortes, o papel da entidade na elaboração e na contraposição das políticas de formação e valorização dos profissionais da educação.

Os textos que compõem o dossiê confirmam a coerência teórica e programática da ANFOPE e seu papel como sujeito coletivo na defesa da formação de professores e da valorização da carreira docente, pedra angular na luta pela melhoria da

qualidade da educação. Entretanto cabe alerta que o objetivo desse dossiê não é somente o resgate da história da entidade, mas, como a memória de embates que julgávamos superados nos fornecem indícios para analisarmos o momento atual e fortalecer ações de resistência.

Esse protagonismo da ANFOPE é destacado por Luiz Carlos de Freitas, no texto *ANFOPE: concepções predominantes nos anos iniciais e sua importância para a luta atual*, que destaca a retomada de forma intensa e acelerada, pelo governo atual, do projeto neoliberal da gestão de Fernando Henrique Cardoso, só que agora travestida de uma coalizção conservadora e neoliberal. Nesta aliança, os conservadores parecem pautar sua atuação no campo da educação, na ‘limpeza do aparato estatal’ e na implementação de uma pauta de costumes, enquanto os (ultra)neoliberais tem como norte ‘a extinção da estrutura pública de educação’ pela via da privatização, com a instituição dos *vouchers* e de incentivos ao mercado educacional através de escolhas públicas terceirizadas, fortalecendo mais ainda os interesses privatistas que anseiam por apropriar-se do fundo público.

O artigo de Márcia Angela Aguiar, *ANFOPE e as lutas dos educadores pela escola pública na década de 1980: uma visão dessa história a partir da CONARCFE*, traz sua visão das lutas dos educadores pela escola pública na década de 1980, contando a história da entidade a partir da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, resgatando as contribuições da ANFOPE na instituição dos marcos referenciais da formação de profissionais da educação. A autora traça um painel da atuação do Movimento dos educadores e sua importância como espaço de resistência e pressão na luta pela redemocratização do país e pela formação dos profissionais da educação, nos anos 1980, e as articulações que viabilizaram a criação da CONARCFE e a posterior constituição da ANFOPE nos anos 1990.

Helena Costa Lopes de Freitas, em seu texto, *ANFOPE e o enfrentamento das políticas neoliberais nos anos 1990: lições a serem analisadas*, resgata diferentes momentos da história da entidade, destacando os embates entre projetos antagônicos de sociedade, escola, educação e formação de professores e o avanço das políticas neoliberais. O artigo nos instiga ainda a refletir sobre as mudanças nas categorias referenciais dos estudos sobre formação de professores, e retoma os embates travados no campo das políticas educacionais, em especial a resistência propositiva à LDB e às Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação dos profissionais da Educação. A autora ainda discute a proposição da escola única de formação como instrumento de resistência ao desmonte das Faculdades de Educação e dos Cursos de Pedagogia e a atualidade da case comum nacional proposta pela ANFOPE.

Leda Scheibe e Vera Lúcia Bazzo, em seu relato *ANFOPE gestão 2000-2002: nos alvares do século XXI*, analisam sua experiência na gestão da entidade, o contexto educacional daquele momento histórico e o complexo processo de definição das diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica, assim como o debate sobre as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia. Em seu texto, destacam como as políticas neoliberais da era FHC determinavam as reformas educacionais em curso na época, visando a redução dos custos e a diminuição dos investimentos públicos, num progressivo processo de desresponsabilização do Estado e privatização da educação. As autoras relatam os fortes embates da ANFOPE, em conjunto com as demais entidades, contra as políticas que propunham a adequação da formação de professores à lógica mercantil e às demandas do capital.

Formação, memórias e experiências: ANFOPE é vida! é um texto carregado de emoção, no qual Ana Rosa Peixoto de Brito faz uma tessitura de sua trajetória profissional com sua atuação na ANFOPE. A autora destaca a importância da articulação regional, característica organizativa da entidade, para a integração dos diversos segmentos de atuação dos profissionais de educação. A parceria e atuação coletiva que emergem como memória e experiência dialogam com relatos presentes nos demais artigos, já que a construção coletiva e participativa é a base da estrutura da ANFOPE, assim como a articulação nacional.

Os autores dos cinco textos que compõem esse dossiê, todos dirigentes da ANFOPE em diferentes períodos, discorrem sobre a trajetória da entidade e a construção coletiva da base comum nacional, mas seus relatos e análises nos ajudam a entender os desafios do presente e as perspectivas futuras. Para completar o time de presidentes da Anfope, somam-se a Luiz Carlos, Marcia Angela, Helena, Leda e Ana Rosa, as professoras Iria Brzezinski e Nilda Alves, que inauguram dois espaços editoriais importantes – a sessão *Memória e Resenhas*.

Abrindo a sessão *Memória* deste primeiro número de *Formação em Movimento*, temos a republicação¹ de artigo da professora Iria Brzezinski, sobre a Carta de Goiânia, um marco do movimento dos educadores. *Princípios da Carta de Goiânia / IV CBE na Constituição Federal “cidadã” (CF/1988): participação da sociedade civil nas políticas educacionais* é um texto que permanece atual, e afirma o compromisso político com a defesa da valorização dos profissionais da educação e da formação inicial de professores na Universidade. Iria Brzezinski articula neste texto o movimento em torno da Constituinte com o movimento de Outono de 2013, entendendo os dois movimentos como materializações da

¹ Publicado originalmente na Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE v. 29, n.2, p. 223-241, mai./ago. 2013), cujos editores autorizaram sua republicação, neste número.

soberania popular, cidadania e democracia. Apesar de notícias recentes apontarem para a manipulação política dos movimentos de 2013, eles significaram, à época, o ressurgimento das manifestações populares de massa e certa esperança de renovação com o surgimento de novos atores sociais.

A resenha do mais recente livro da professora Nilda Alves, ex-presidente da ANFOPE com grandes contribuições ao ensino e à pesquisa no campo da formação e eterna militante, abre a sessão de *Resenhas* da revista **Formação em Movimento**. O livro *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias e processos didáticos e curriculares* traz contribuições ao debate sobre a formação de professores e completa a homenagem aos presidentes da ANFOPE.

Agradeço a todos os ex-presidentes da Anfope terem aceito o convite para colaborarem com a primeira edição de **Formação em Movimento**. Suas reflexões nos permitiram reconstituir parte da história recente das políticas públicas de educação, especificamente a disputa sobre como, onde e quem deve ser responsável pela formação dos professores e os sentidos que a formação de professores assume a cada troca de governo. Seu compromisso éticopolítico, em conformidade com os princípios da base comum nacional nos inspiram: por toda a vida persistem engajados na defesa da educação pública de qualidade, atuando e militando na Anfope e em outros movimentos.

Manifesto, como atual presidente, a alegria e a honra de participar desse esforço coletivo ao lado de renomados professores que me precederam na gestão da entidade, e contribuir organizar esse dossiê.

Encerro esta apresentação desejando a todos, uma boa leitura e já os convido a participarem dos próximos números de **Formação em Movimento**.

*Lucília Augusta Lino é Doutora em Educação pela PUC-Rio, professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora aposentada da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Presidente da Anfope nas gestões 2016-2018 e 2018-2020.

E-mail: anfope.presidencia@gmail.com